

fatos e fotos

Brasília, 17 de abril de 1969 — ANO VIII — Número 428 — NCr\$ 2,00

entrevista
sensacional

**JOHN
LENNON**

**Quero amar
em paz**



CHICO BUARQUE
exclusivo para fef

**MINHA FILHA,
MEU AMOR**

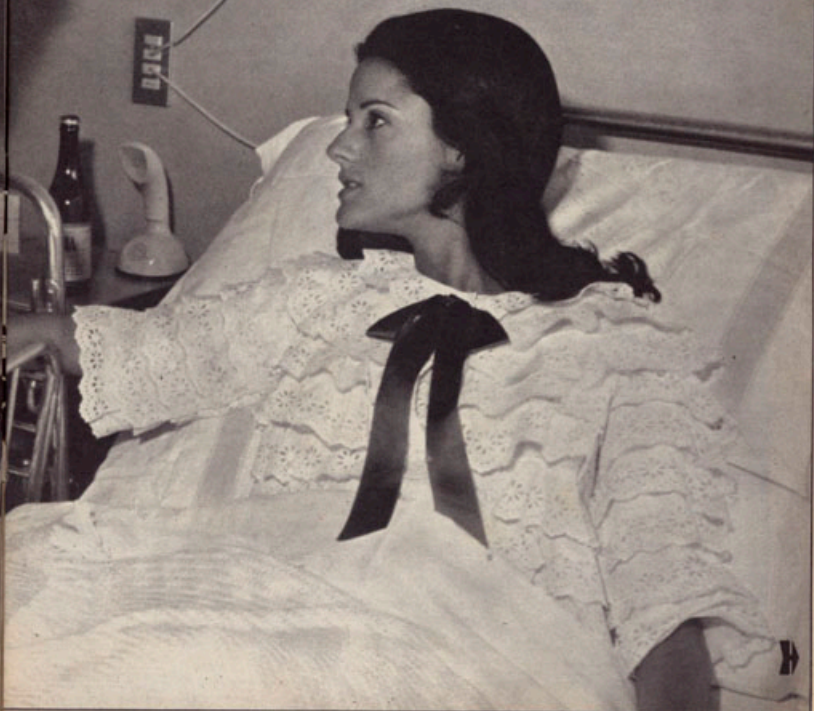
No dia 28 de março, nasce a filha de Chico Buarque de Holanda e de Marieta Severo. O parto, induzido e difícil, causou algumas complicações. A menina nasceu com algumas manchas no rosto e com a cabeça ligeiramente deformada. Mas, apesar da preocupação do pai, os problemas desapareceram no terceiro dia e Silvia já está em boa forma. Marieta, que foi internada na Clínica Mascatti, nos arredores de Roma, resistiu bravamente ao seu primeiro parto e assim que pôde, numa rápida assembleia com Chico, escolheu Vinicius de Moraes para padrinho. Na confusão dos três primeiros dias de sua filha Chico fala para FATOS e FOTOS sobre a menina, o trabalho e as saudades do Brasil.

Reportagem de ALECIO ANDRADE, da Sucursal de Paris (Via VARIG)



Chico Buarque escreve de Roma,
especialmente para FATOS e FOTOS

A GARÔTA DOS MEUS SONHOS





Chico faz sucesso na Itália, mas diz que está saudades do Brasil, principalmente do futebol, dos amigos e da praia.



Para Chico, Roma é apaixonante e o italiano parece "quase um irmão".



Em maio, ele vai gravar um elepê em Paris com as mesmas músicas da Itália.

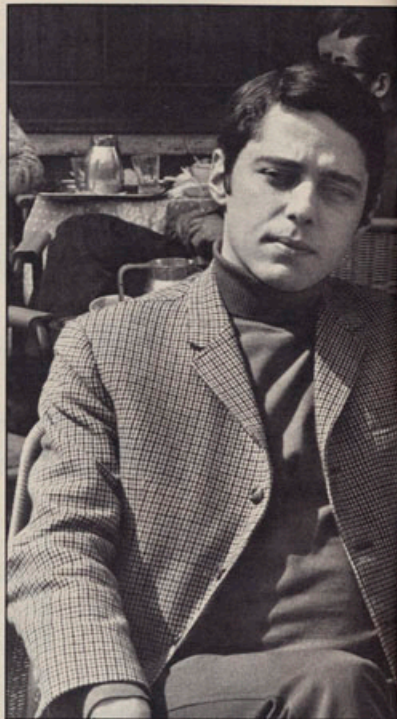
"Minha filha não se chamará Rita, nem Roda-Viva, nem Carolina, talvez Sílvia"

"Ela é afilhada de Vinícius,

é preguiçosa e dorme sempre rindo e fazendo careta"



Chico e Marieta não tiveram problemas na hora de escolher o padrinho. O brasileiro mais perto era também um grande amigo, Vinícius de Moraes, outro que descobriu em Roma o recomeço de uma carreira como compositor.



— ESTOU em Roma desde o início do ano e pretendo ficar até julho, mais ou menos, depende... É preciso tomar um chá de tranquilidade assim de vez em quando. A Itália oferece trabalho, Roma é apaixonante e o italiano é quase irmão da gente.

— Saudades do Brasil é claro que tenho. Da praia, do Antonio's, do futebol, dos amigos. Dos amigos, principalmente, mas ainda bem que poseeram um satélite lá em cima e a gente se telefona volta e meia.

— Não vou dizer que estou estourando na praça européia porque é mentira. Meus discos vendem bem, está dando para viver, já é muito. Os críticos aplaudem, os teatros também, mas o sucesso popular, popular mesmo, não é mole, sabe? A gravação de *Far Niente* (Bom Tempo), as aparições na televisão e um programa fixo na rádio estão ajudando. Pelo menos o público já sabe que eu sou *Tchico Baraca*, cantastore brasileiro, conterrâneo de Pelé, Garrincha e Altafini.

— Vou a Paris gravar um álbum em francês, com as mesmas músicas



do disco italiano. Isso de ficar cantando em língua estrangeira não estava nos meus projetos, mas é o mínimo que a gente pode ajudar para se fazer entender. Esse tal de velho mundo tem o ouvido cansado, carece de um ritmo novo, de uma melodia diferente. Mas, é preciso ir aos poucos, facilitar, senão eles acham que samba é exotismo nosso. E por isso que faço questão de acompanhar as traduções, mesmo convencido de que é impossível traduzir o espírito, as rimas e os ritmos que o samba tem.

Ainda bem que tenho como tradutor a excelente figura de Sérgio Bardotti, italiano que ama o Brasil como poucos brasileiros. Agora ele está trabalhando também com o Vinícius. Ele paquera o samba com amor e tempo integrais.

— Tenho composto sim, devagar e sempre, coisas novas para lançar no Brasil. Aliás, no fundo, tenho pensado mesmo é nas gravações brasileiras. A essa altura já deve ter saído por lá um disquinho com *Umás e Detrás*. Tai uma gravação que me deu gosto. O resto segue num elepê até junho.

É bom mesmo que faça esse disco correndo, senão a fábrica continua lançando meus discos estrangeiros no Brasil. Quanto a festivais, trato de tirar o corpo fora. É justo que o público exija caras novas e vice-versa. Eu já estava virando cara velha.

— Não, minha filha não vai se chamar Rita, nem Carolina, nem Roda-Viva. Talvez Sílvia, não sei. Temos ainda um mês para decidir e registrar no consulado, brasileira sim senhor.

— Olha aí, pode dizer até que eu sou esse artista de projeção, mas deixa eu brincar de vez em quando. Três anos de vida pública cansam qualquer um, mas não quero que minha filha me encontre circunspeto. Afinal, ela é afilhada do Vinícius, há de ser minha amiga. E por isso que, à noite, sempre vou grudar o rosto no vidro do berçário. Ela é muito preguiçosa e dorme o tempo inteiro, rindo. Mas, quando abrir o olho, ela talvez me veja como eu vejo meu pai. Sabe alguma coisa? Ela não vai ser filha de Chico Buarque nenhum. Eu é que vou ser pai dela.